

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
CURSO DE AGRONOMIA
AGR99006 - DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Mainara Pacini Schu

00245922

Assistência técnica e extensão rural – EMATER-RS/ASCAR em Salvador do Sul-RS

Porto Alegre, abril de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
CURSO DE AGRONOMIA

Assistência técnica e extensão rural – EMATER-RS/ASCAR em Salvador do Sul-RS

Mainara Pacini Schu

00245922

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Grau de Engenheiro Agrônomo, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Supervisor de campo do Estágio: Eng.º Agr.º Leandro Marques Charão

Orientador Acadêmico do Estágio: Professor Dr. Edson Bertolini

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

- Prof. Alberto Inda Jr. (Departamento de Solos)
- Prof. Aldo Merotto (Departamento de Plantas de Lavoura)
- Prof. Alexandre Kessler (Departamento de Zootecnia)
- Profa. Amanda Posselt (Departamento de Solos)
- Prof. José Antônio Martinelli (Departamento de Fitossanidade)
- Profa. Lúcia B. Franke (Depto. de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia)
- Profa. Magnólia Silva da Silva (Departamento de Horticultura e Silvicultura)

PORTO ALEGRE, abril de 2019.

AGRADECIMENTOS

Este é o momento de agradecer aos meus pais, Sérgio Valdir Schu e Angela Maria Pacini Schu e meu irmão Gabriel Nauan Schu, por me apoiar durante toda a graduação, por não me deixar desistir no início, momento em que sai de casa pela primeira vez para seguir um sonho que compartilhamos desde sempre. Foram eles que choraram comigo diversas vezes e vibraram em cada conquista. Também ao meu irmão Bernardo Pacini Schu, caçula da família, que já trouxe muita felicidade, amor e esperança para nós.

Agradeço também ao restante de minha família, avós – Wilma Pacini, Sidonia e Iedo Schu -, tios (as), a Nair Maria Meurer, meus primos, em especial a Bruna Haupt Pacini, Evelyn Pacini, Poliana Pacini Selau e Morgana Pacini que compartilharam a vida comigo e foram minhas bases nessa caminhada.

As minhas amigas Bárbara Andreazza, Júlia Faé, Luiza Rathke e Victória Bortoluz, que estão comigo desde os primeiros dias de faculdade e que levarei para o resto da vida. Assim, já agradeço também a todos meus (minhas) amigos (as) que fazem dos meus dias melhores e com quem compartilhei momentos inesquecíveis.

Ao meu namorado, Eduardo Carniel, por todo o apoio, paciência e força para finalizar mais esta etapa tornando os momentos de estudo muito mais agradáveis e por compartilhar comigo tantos momentos incríveis. Também, por ler inúmeras vezes este trabalho e por todas as contribuições e opiniões que com certeza fizeram toda a diferença.

A todos os professores e colegas que contribuíram para minha formação e crescimento tanto pessoal como profissional. E neste momento, faço um agradecimento especial ao meu orientador Edson Bertolini, por me auxiliar durante todo o período de realização do estágio e desenvolvimento do TCC.

Ao Leandro Marques Charão e toda a equipe do Escritório Municipal da Emater que me receberam com muito carinho e me deram a oportunidade de acompanhar todas as atividades, e assim, tornaram o estágio obrigatório um período de intensa aprendizagem e experiências que com certeza contribuíram para meu crescimento profissional e pessoal.

RESUMO

O estágio foi realizado na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater-RS/ASCAR, no período de 08 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019, no escritório municipal de Salvador do Sul, que é responsável pelo serviço oficial de assistência técnica, extensão rural e social do estado do Rio Grande do Sul, e atua, também na execução das políticas públicas do governo, cujo objetivo é promover o desenvolvimento econômico, social e regional sustentável. O estágio permitiu o acompanhamento das atividades dos extensionistas que prestam assistência e auxiliam produtores em diferentes realidades, permitindo, assim, agregar conhecimentos em diversas áreas que foram trabalhadas, voltadas a realidade do pequeno produtor, bem como, adquirir conhecimentos na área de planejamento de atividades e relacionadas as políticas públicas voltadas a esse público.

LISTA DE FIGURAS

1.	Localização geográfica do município de Salvador do Sul.....	9
2.	Mapa das regiões administrativas da Emater-RS/ASCAR.....	13
3.	Avaliação da qualidade d'água na piscicultura.....	20
4.	Reunião de articulação da Associação de Piscicultores de Salvador do Sul.....	21
5.	Propriedade familiar destinada a produção olerícola.....	22
6.	Atividades de maior interesse para o ano vigente (A). Reunião de escolha das atividades prioritárias.....	22
7.	Produção de morango orgânico em São José do Sul.....	23
8.	Reunião com os participantes do PAA.....	24
9.	Reunião mensal do Roteiro Colonial da Linha Stein.....	25
10.	Manutenção do Projeto Relógio do Corpo Humano realizado no ano de 2019 na Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof. Auri Beschorner (A). Oficinas de preparo de alimentos realizado com o grupo de mulheres da comunidade de Salvador do Sul, 2019 (B).....	26

LISTA DE TABELAS

11. Cenário do uso e ocupação da terra no município de Salvador do Sul, referente ao ano de 2003.....12
12. Quantidade de projetos de crédito rural por instituição bancária e valores financiados no município no ano de 2018.....17
13. Número de projetos aprovados entre os anos de 2014 e 2018 e valor financiado no município de Salvador do Sul.....18
14. Atendimentos no Escritório Municipal da Emater-RS/ASCAR, Salvador do Sul.....18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO E SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO	9
2.1 Aspectos geográficos	9
2.2 Aspectos socioeconômicos.....	10
2.3 Clima	10
2.4 Vegetação e relevo	11
3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4.1 Breve histórico da extensão rural no Brasil.....	14
4.2 Extensão rural e assistência técnica.....	15
4.3 Crédito rural.....	16
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	18
5.1 Plantão Técnico no Escritório Municipal.....	19
5.1.1 Plantão Técnico	19
5.1.2 Visita a propriedades rurais e demais atividades.....	20
5.1.3 Ações socioassistenciais e mercados institucionais (PAA e PNAE).....	24
5.1.3 Turismo rural	25
5.1.4 Manutenção do Relógio do Corpo Humano e Participação em Oficinas	26
6. DISCUSSÃO.....	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
8. REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

As atividades agrícolas realizadas em Salvador do Sul são de grande importância para o município, tendo uma grande representatividade na economia local. Caracteriza-se por ser constituída por propriedades rurais familiares e que em muitos casos necessitam de especialização para se tornarem competitivas no mercado e viáveis economicamente.

Neste contexto, a assistência técnica e a extensão rural desenvolvida quase que exclusivamente pela Emater-RS/ASCAR no município, têm grande importância no processo de transmitir novas tecnologias, que são geradas pela pesquisa, e de conhecimentos de diferentes naturezas, sejam técnicos ou não, essenciais ao desenvolvimento rural familiar, possuindo também um caráter social e educativo. Sendo assim, por oferecer um serviço gratuito e de qualidade, a empresa é muitas vezes a única instituição que chega até os produtores em situações mais vulneráveis.

Com o intuito de aumentar os conhecimentos na área de extensão rural e se aproximar da realidade dos pequenos produtores da região, o estágio foi realizado na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Emater-RS/ASCAR, no escritório municipal de Salvador do Sul, no período de 08 de janeiro a 28 de fevereiro de 2019, totalizando 300 horas, com a supervisão do Engenheiro Agrônomo Leandro Marques Charão e supervisão acadêmica do professor Edson Bertolini.

O objetivo do estágio foi acompanhar as atividades dos extensionistas, dando destaque as atividades dos Engenheiros Agrônomos que oferecem orientação técnica aos produtores e também promovem especializações em diversas áreas aos interessados através de dias de campo, palestras, visita a produtores modelo e reuniões. Também é realizado por esses profissionais a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), Sistema de Outorga de Água do Rio Grande do Sul (SIOUT) e projetos de crédito rural. Já na parte social, acompanhou-se atividades voltadas ao empoderamento da mulher, promoção da soberania e segurança alimentar e execução dos mercados institucionais.

2. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO FÍSICO E SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

2.1 Aspectos geográficos

Salvador do Sul, município situado no Vale do Caí, Encosta Inferior da Serra do Nordeste (Figura 1), se emancipou de Montenegro em 9 de outubro de 1963. Conta com uma população aproximada de 7.705 habitantes (IBGE 2018). As etnias predominantes são a alemã, italiana, lusa, sírio-libanesa e africana. Se situa a 95 km de Porto Alegre, 65 km de Caxias do Sul (polo metal-mecânico), 70 km de Novo Hamburgo (polo coureiro-calçadista) e 33 km de Montenegro, tendo assim uma localização privilegiada. A área total do município é de 89,31 km², sendo que a área rural corresponde a 97,5 % desse valor. Localiza-se a uma latitude 29°26'18" sul e a uma longitude 51°30'41" oeste, possuindo uma altitude média de 493 m (Salvador do Sul/RS, 2019)



Figura 1: Localização geográfica do município de Salvador do Sul/RS.
Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu.

2.2 Aspectos socioeconômicos

O município de Salvador do Sul pertence ao COREDE Vale do Caí. O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do município é de 0,792, superior ao IDESE do COREDE que é de 0,754 (Perfis Regionais COREDE - Vale do Cai, 2015), encontrando-se no nível alto de desenvolvimento. O COREDE possui o terceiro maior valor de aumento na faixa etária de 15 a 65 anos do Estado, que representa a População Economicamente Ativa. Este dado, juntamente com os de migração, sugerem um fluxo de pessoas se dirigindo para essa região, estimulado pela oferta de empregos.

O COREDE Vale do Caí apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 4,4 bilhões, o que representava 1,6 % do total estadual. O PIB per capita de R\$ 25.442,00 (Perfis Regionais COREDE - Vale do Cai, 2015), sendo que o de Salvador do Sul tem um valor de R\$ 37.226,95 (IBGE, 2016), com um percentual de receitas vindas de fontes externas de 77,8 % (IBGE, 2015). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é de 0,740 (IBGE, 2010).

No Valor Acrescentado Bruto (VAB) do COREDE, a agropecuária representa 17 %; a indústria, 32,8 % e os serviços, 50,2 %, sendo que no VAB da agropecuária, Salvador do Sul detém 23 %. O COREDE possui 3,3 % do VAB agropecuária do Estado, sendo que este apresenta grande diversificação, com a criação de aves detendo 48 %, em que novamente se destaca Salvador do Sul. No VAB da agropecuária do município o que mais se destaca é a criação de aves (88,1 %), silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados (3,6 %), bovinos (3,4 %), e suínos (2,2 %) (PERFIS REGIONAIS COREDE - VALE DO CAI, 2015).

2.3 Clima

O clima da região do Vale do Caí é caracterizado por ser do tipo “Cfa”, segundo a Classificação Climática de Koppen, cujas características são um clima subtropical, possuindo verões quentes. O Vale do Caí possui temperaturas médias em torno de 19,6 °C, sendo que as médias máximas dos meses de janeiro e fevereiro, que correspondem aos meses mais quentes, ficam acima de 27 °C, e as médias mínimas de junho e julho, que são os meses mais frios do ano, chegam a 9 °C (CEMETRS, 2018).

Normalmente não ocorrem meses de seca, sendo que os meses menos chuvosos são março e maio, com médias de 107 mm e 113 mm, respectivamente. O acumulado

médio anual é de 1.652 mm o que resulta em torno de 138 mm mensais, indicando uma boa distribuição das chuvas, o que é característico deste tipo de clima. Os meses em que mais chovem são setembro e outubro, com 159 mm e 162 mm, respectivamente (CEMETRS, 2018). Nos períodos de outubro a março, ocorrem as chuvas com maiores potenciais erosivos (CASSOL et al., 2002), evidenciando a necessidade de manejos conservacionistas do solo com intuito de evitar ou reduzir ao máximo essas perdas.

2.4 Vegetação e relevo

O Estado do Rio Grande do Sul é subdividido geomorfologicamente em quatro regiões: Escudo Uruguaio Sul Rio-Grandense, Planalto Meridional, Planície Litorânea e Depressão Periférica. O COREDE do Vale do Caí está integrado em uma zona que pertence a duas regiões: o Planalto Meridional e a Depressão Periférica.

A rocha basáltica predomina no Planalto, onde também são encontradas as maiores altitudes. Observa-se uma diferença marcante em relação às características do relevo quando compara-se o COREDE no sentido norte/sul. O relevo acidentado é uma característica predominante das áreas do Planalto Meridional, enquanto o relevo formado por coxilhas, presente mais ao sul, é característico da Depressão Central.

As cotas altimétricas da região variam bastante, de 50 m nos municípios mais ao sul do COREDE até municípios com cotas mais elevadas, como Salvador do Sul que apresenta uma grande variação, tendo como cota mais baixa, 140 m e cota mais alta, 660 m. A hidrografia, composta pelos rios, córregos, açudes e lagos, ocupa uma área de 2,20 km². A área ocupada com lâmina de água por açudes e lagos corresponde a 1,68 km², ou seja, 76,36 % da área ocupada com lâmina de água é proveniente de açudes. (ECKHARDT et al., 2011).

De acordo com o sistema de avaliação da aptidão de terras agrícolas (EMBRAPA, 1995), 40,84 % da totalidade da área do município são considerados solos adequados para a agricultura (0 a 13 % de declividade), contanto que se faça uso de práticas conservacionistas. Nas áreas com declividade de 13 % a 20 %, que representam 15,32 % do total, se vê necessário práticas intensivas para o controle da erosão. Em 35,06 % (declividade de 20 % a 45 %), o controle da erosão é difícil e, portanto, pode ser antieconômico (ECKHARDT et al., 2011).

Salvador do Sul possui mais de 35 % da sua área com relevo forte ondulado, sendo este um dos motivos, além da tradição cultural, que favoreceu o fortalecimento da atividade avícola no município. As áreas mais planas favorecem a silvicultura e o desenvolvimento de culturas permanentes e temporárias, destacando-se o cultivo de milho principalmente para silagem (Eckhardt et al., 2011).

A área ocupada por pastagens perenes é de 8,95 %. Porém no inverno há a necessidade de se implantar novas áreas com pastagens anuais que elevam de maneira considerável este valor. Dentre às culturas temporárias, o cultivo do milho é a que mais se destaca. Já no que se refere as permanentes, a citricultura se sobrepõe.

Tabela 1: Cenário do uso e ocupação da terra no município de Salvador do Sul, referente ao ano de 2003.

Classe de uso da terra	Área (km ²)	Percentual (%)
Floresta Nativa Original	20,91	21,26
Vegetação Energética	18,45	18,76
Pastagens Permanentes	8,95	9,10
Agricultura	28,67	29,15
Área Urbana	1,35	1,37

Fonte: Adaptado de Revista Geografia, dez 2011.

A paisagem do município é caracterizada por apresentar elevada fragmentação da vegetação nativa, tendo áreas em estágios de regeneração e áreas agrícolas, principalmente com a cultura do milho. Há também cultivo de florestas plantadas, principalmente para fins energéticos, cuja sua implantação contínua resulta em uma grande pressão sobre as formações nativas, podendo reduzi-las ainda mais no futuro. A retirada dessas florestas pode resultar em várias áreas ambientalmente impactadas, com ocorrência de perda de solo por erosão e perda da fertilidade devido as queimadas (ECKHARDT et al., 2011).

3. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO

A Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR, fundada em Porto Alegre/RS, no dia 02 de junho de 1955, é uma instituição representante da extensão rural

oficial, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que se rege pelo seu estatuto e com sede e foro na cidade de Porto Alegre/RS, cabendo-lhe colaborar para a promoção e execução da extensão rural em âmbito estadual, além de atuar nas políticas públicas do Governo do Estado (EMATER-RS/ASCAR, 2009). A Instituição tem por objetivo o desenvolvimento rural sustentável da agricultura e o bem-estar das comunidades rurais, através do crédito supervisionado e da assistência ao agricultor e sua família (EMATER-RS/ASCAR, 2005). Neste contexto atuam na defesa e garantia dos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais, estimulam o acesso a tecnologias adequadas aos recursos disponíveis, proporcionam o acesso aos meios de produção, à organização e à comercialização de alimentos por todos os assistidos, estimulam a adoção de ações que visam eliminar e/ou minimizar a penosidade nas práticas das atividades agrícolas e não agrícolas realizadas pelas famílias no meio rural. Além disso, atuam na capacitação dos agricultores, na orientação, e preconizam o saneamento básico com o intuito de contribuir com a saúde pública e, também, assegurando a segurança alimentar dos públicos assistidos, através, principalmente da produção de alimentos (EMATER-RS/ASCAR, 2009).

O público atendido pelos mais de dois mil funcionários da Emater-RS/ASCAR é superior a 250 mil famílias, sendo formado por agricultores familiares, pescadores artesanais, indígenas, quilombolas e assentados, atuando em 497 municípios, abrangendo 99,2 % do total de municípios existentes no estado do Rio Grande do Sul através do convênio com as Prefeituras, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do estado (EMATER-RS/ASCAR, 2015).

A Emater-RS/ASCAR é dividida em 12 regionais (Figura 2). O município de Salvador do Sul, local de realização do estágio, pertence à região de Lajeado que é formada pelos municípios que integram os conselhos regionais de desenvolvimento (Coredes) dos vales do Caí e Taquari. O mesmo engloba 55 municípios divididos em seis microrregiões, que são agregados devido à similaridade de suas matrizes produtivas, organização social, política e étnica. Também está incluso na região o centro regional de qualificação de agricultores de Teutônia (Certa) (EMATER-RS/ASCAR, 2009).

O escritório municipal da Emater-RS/ASCAR de Salvador do Sul é composto por: dois Engenheiros Agrônomos, Leandro Marques Charão e André Camargo Volpato (transferido no dia 01 de fevereiro de 2019 para o Escritório Municipal de Pareci Novo) - Extensionistas Rurais Nível Superior; uma Tecnóloga em Desenvolvimento Rural,

Teresinha Lunkes Stein - Extensionista Rural Nível Médio Social; e um Agente Administrativo cedido pela Prefeitura Municipal, Rogeano de Barros.



Figura 2: Mapa das regiões administrativas da EMATER-RS/ASCAR.
Fonte: EMATER-RS/ASCAR, 2009.

4. REFERÊNCIAL TEÓRICO

4.1 Breve histórico da extensão rural no Brasil

No Brasil, a Semana do Fazendeiro, evento realizado em 1929 pela Escola Superior de Agricultura de Viçosa (Universidade Federal de Viçosa, atualmente), foi o primeiro ato de extensão rural institucionalizado no país, em que foram ministrados vários cursos e palestras. Este evento é realizado anualmente até hoje, porém com uma abrangência regional e também local (PEIXOTO, 2008).

No ano de 1948, em Minas Gerais, teve origem a Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR) que em 1956 passou a ser dirigido pela Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR) que marcou o início do serviço efetivo de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) no país. Esta instituição, sem fins lucrativos, foi criada com o intuito de prestar serviços e melhorar a situação financeira e social na zona rural, sendo moldada com base no padrão norte-americano (IPEA, 2017).

As entidades de Ater, espalharam-se rapidamente por diversos Estados do Brasil, seguindo o modelo da primeira. No início, o poder público federal teve pouca participação nesse processo que se continuou até fins da década de 50, quando os serviços de Ater já se faziam presentes em todos os Estados do Sul e Sudeste e estendendo-se para as regiões Nordeste e Centro-Oeste. Vendo esse crescimento, o governo brasileiro passou a oferecer ajuda financeira as instituições em troca de amparo ao desenvolvimento rural. Assim criou-se a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Embrater) em 1975, que acabou por incorporar a ABCAR e os serviços estaduais de Ater passaram a se denominar de Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) (IPEA, 2017).

A partir da década de 1980 instalou-se uma opressiva crise fiscal que se abateu sobre os governos federal e estaduais, impactando diretamente nos serviços de Ater, especialmente sobre os agricultores familiares, cujo auxílio era realizado somente pelas instituições públicas. Nos anos 2000, criou-se a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural através do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) devido à crescente necessidade de reestruturação das políticas públicas (PEIXOTO, 2008).

4.2 Extensão rural e assistência técnica

A origem das formas institucionalizadas de serviços públicos de extensão rural data do final do século XIX e início do século XX nas universidades da Europa e dos Estados Unidos, respectivamente. Porém há registros de serviços de extensão desde muito antes (JONES e GARFORTH, 1997). No Brasil, as atribuições do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) incluem os serviços de Ater que são estabelecidos através da Lei nº 10.683/2003, regulamentadas pelo Decreto nº 8852/2016, que dispõe sobre a estrutura dos regimentos do referido Ministério. Sendo assim, pertence a Coordenação Geral de Assistência Técnica e Extensão Rural (CGATER/DIMS/SMC) a competência de realizar convênios institucionais, fomentar, acompanhar o desenvolvimento de projetos e realizar o planejamento de atividades de Ater (MAPA, 2018).

Neste contexto, torna-se importante a diferenciação dos conceitos de extensão rural e assistência técnica. Segundo Marcus Peixoto, o primeiro termo pode ser entendido de três formas, são elas: como instituição, processo e política pública. Como já comentado, os Estados prestam um serviço importante de extensão rural cujo objetivo é

desenvolver os produtores familiares. Isso se dá através de organizações públicas, sendo entendido, portanto, como instituição (PEIXOTO, 2008).

Também, a extensão possui um papel importante no processo educativo e na transmissão de conhecimentos de diferentes áreas, podendo eles ser de natureza técnica ou não. Sendo assim, é usualmente realizado por entidades públicas. Já a assistência técnica não possui uma visão educativa necessariamente, já que objetiva a solução de contratempos pontuais, portanto não qualifica o indivíduo. Como política pública, refere-se as políticas dispostas pelos governos nas diferentes instancias, que tem por finalidade fomentar o desenvolvimento dos produtores através das ações executadas pelas instituições públicas ou privadas (PEIXOTO, 2008).

4.3 Crédito rural

O governo federal exerce um papel importante no desenvolvimento de propriedades rurais e da agricultura como um todo. Nesse sentido, o crédito rural é composto por recursos de caráter financeiro a fim de subsidiar atividades voltadas para esse setor (UNIVATES, 2017). Este, foi desenvolvido no país em 1935, sob responsabilidade do Banco do Brasil, porém em 1965, passou a ser gerido pelo Banco Central (BC) com a criação do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) (BC, 2019). As diretrizes desse programa são dispostas no Manual de Crédito Rural (MCR) e devem ser seguidas pelos operadores que integram o SNCR (MAPA, 2016).

Neste contexto, a agricultura familiar se apresenta como um importante agente controlador da inflação e do abastecimento do mercado interno. As pequenas propriedades são responsáveis por 70 % dos alimentos consumidos diretamente pela população brasileira, tornando-se a base econômica de 90 % dos pequenos municípios do país, empregando 74 % da mão de obra do campo e é responsável por 35 % do PIB nacional (MAPA, 2017).

A fim de incentivar e favorecer este grupo, em 1996 teve origem o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Que através do direcionamento de recursos para os produtores rurais com taxas diferenciadas, objetiva a manutenção das famílias no campo, estimulando o aumento da capacidade produtiva, bem como a geração de renda e melhoria na qualidade de vida (UNIVATES, 2017).

Os produtores têm direito de acessar, como pessoa física ou jurídica, três modalidades de crédito, que são eles: custeio, investimento e comercialização. As

cooperativas de caráter rural podem usufruir destes recursos também (MAPA, 2016). Os créditos para custeio têm por finalidade cobrir os custos destinados a um ciclo produtivo, desde a aquisição de insumos até a colheita. Os de investimento são destinados a aquisição de serviços ou bens que perpetuarão por mais de um ciclo, gerando, portanto, benefícios por diversos anos. Já os créditos para comercialização, são recursos que visam viabilizar e garantir melhor retorno econômico na comercialização dos produtos por parte dos agricultores ou cooperativas, podendo ser através do armazenamento dos alimentos colhidos (MAPA, 2016). A captação de recursos se dá através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS) e fundos constitucionais de financiamento, que devem destinar para este fim 60 % dos depósitos na poupança rural, 30 % do valor que é depositado à vista em todos os bancos, e também 35 % das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) (BC, 2019).

Na safra 2017/2018, foram destinados 169,9 bilhões de reais para o crédito rural, sendo que 12,7 % destes foram para a linha Pronaf, 11,7 % para os médios produtores através do Pronamp e 75,6 % aos demais produtores. Sendo que 54,4 % desse recurso foi destinado ao custeio, 23,8 % para investimento, 17,5 % voltados para a comercialização e 4,3 % para a industrialização. Destes recursos aplicados, 56 % são advindos de bancos públicos, 28 % de bancos privados, 15 % de cooperativas de crédito e 1 % de outros (MAPA, 2016).

No escritório Municipal de Salvador do Sul, a elaboração de projetos de crédito é uma das atividades de maior importância, sendo assim, na Tabela 2 tem-se a relação de número de projetos aprovados e valor financiado em cada banco no ano de 2018. As linhas de crédito acessadas no referido ano foram: Pronaf Custeio, Pronaf Investimentos Mais Alimentos, Pronamp Custeio, Feaper, Pronaf Eco, Pronaf Agroindústria, Pronamp Investimento e Linha de Crédito-outras.

Tabela 2. Quantidade de projetos de crédito rural por instituição bancária e valores financiados no município no ano de 2018.

Banco	Projetos (un.)	Valor financiado (R\$)
Sicredi	20	833.756,90
Banco do Brasil	21	848.760,97
Banrisul	5	139.873,00
Badesul	1	9.990,00
Total	47	1.832.380,87

Fonte: Informação verbal, 2019.

A Tabela 3 apresenta a relação total de projetos aprovados e valor financiado do ano de 2014 a 2018 no município. Assim, pode-se observar que no ano de 2014 foram aprovados o maior número de projetos, isso pode ter relação com o fato de que 87 % dos mesmos foram na modalidade Pronaf, sem cobrança de juros.

Tabela 3. Número de projetos aprovados entre os anos de 2014 e 2018 e valor financiado no município de Salvador do Sul.

Ano	Projetos (un.)	Valor financiado (R\$)
2014	115	6.021.880,57
2015	77	2.702.839,63
2016	85	1.452.313,94
2017	86	2.108.460,99
2018	47	1.832.380,87

Fonte: Informação verbal, 2019.

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No município, a maior parte dos agricultores que são assistidos pela Emater-RS/ASCAR são pequenos produtores, sendo que no período de janeiro a dezembro de 2018, entre contatos e visitas foram realizados 2.854 atendimentos. O público alvo pode ser visualizado na Tabela 4, sendo que a mesma representa os atendimentos com repetição, ou seja, é somado o número de visitas em uma mesma família.

Tabela 4. Atendimentos no Escritório Municipal da Emater-RS/ASCAR, Salvador do Sul.

Público - Família	Total
Agricultor Empresarial	23
Agricultor Familiar	2.711
Outros (não necessariamente agricultores)	108
Pecuarista familiar	12
Total de atendimentos	2.854

Fonte: Informação verbal, 2019.

5.1 Plantão Técnico no Escritório Municipal

5.1.1 Plantão Técnico

O escritório municipal da Emater-RS/ASCAR é aberto ao público de segunda a sexta-feira, das 8:00 as 17:30 horas. Nas segundas-feiras durante a manhã são realizadas reuniões com a equipe para estabelecer a agenda semanal, em que são definidos os plantões técnicos, reuniões e visitas a produtores. Durante os plantões técnicos são realizadas diversas atividades demandadas pelos agricultores que chegam ao escritório, sendo que as principais são: projetos de crédito, cadastro no Sistema de Outorga de Uso de Água do Rio Grande do Sul (SIOUT) e a renovação ou novo cadastro de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP).

O crédito rural abrange recursos tanto para as modalidades de custeio e investimento como para o fomento a comercialização. Neste contexto, durante o período de realização do estágio foram elaborados projetos, especialmente para os produtores familiares que visam acessar políticas públicas específicas, sendo eles principalmente na modalidade de Pronaf Custeio, com destaque para a aquisição de insumos para a cultura do milho, para a atividade de gado de leite e corte, e Pronaf Investimentos Mais Alimentos.

A Emater-RS/ASCAR é um dos órgãos autorizados para realizar o processo de emissão da DAP. Com isso, além de realizar os novos cadastramentos, foram realizadas as atualizações da mesma, que atualmente tem validade de dois anos. Ao todo, em 2018, foram atualizadas e ou emitidas 81 DAP. A demanda por esse serviço aumentou após

algumas empresas de laticínios passaram a exigir que o produtor mantenha esse documento atualizado em troca de bonificações na compra do produto.

Apesar do cadastro no SIOUT-RS poder ser feito pelo próprio produtor, muitos necessitam de auxílio para realizá-lo. Sendo assim, realizou-se atendimentos a esse público, cadastrando-os no sistema com o uso das informações passadas pelo produtor e verificadas em visitas às propriedades, bem como as cadastradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e que constam no registro de terras. Muitos produtores buscavam a Emater-RS/ASCAR pois necessitavam deste documento para conseguir financiamentos junto aos bancos.

5.1.2 Visita a propriedades rurais e demais atividades

Diariamente eram realizadas visitas às propriedades rurais do município, a fim de tentar se aproximar da rotina do produtor e auxiliá-los nas dificuldades encontradas, buscando a melhoria do sistema produtivo e melhor qualidade de vida, assim como um maior retorno econômico.

A piscicultura no município é uma atividade que merece destaque e que vem crescendo e se fortalecendo devido ao seu alto potencial. Devido à sua importância, participou-se de reuniões com o Assistente Técnico Regional (ATR) responsável por essa atividade, a fim de definir ações de fortificação e nesses momentos também foram realizadas visitas a propriedades produtoras para orientar sobre o manejo da água (forma adequada de monitorar o pH, temperatura, transparência e cor), bem como sobre a alimentação dos peixes (quantidade de volumoso e ração) (Figura 3).



Figura 3. Avaliação da qualidade da água em propriedade produtora de peixes, 2019.
Fonte: Mainara Pacini Schu.

No ano de 2019 acontece a 100ª Edição da Feira Municipal do Peixe Vivo, um evento com grande relevância para os produtores, porém essa não está de acordo com a legislação vigente. Sendo assim, realizou-se diversas reuniões para fomentar essa atividade. Uma das ações que se considerou de grande importância foi a criação de uma Associação de Piscicultores e reforma do Entrepósito de Pescado. Para que isso se concretize foram realizadas novamente reuniões, desta vez com os produtores, Secretaria da Agricultura do município, extensionistas da Emater-RS/ASCAR e o advogado responsável (Figura 4).



Figura 4. Reunião de articulação da Associação de Piscicultores de Salvador do Sul, 2019.
Fonte: Mainara Pacini Schu.

Durante o período de realização do estágio foram realizadas visitas em diversas propriedades olerícolas, dando destaque para as duas famílias que participam da Feira da Agricultura Familiar (Figura 5). Atualmente a feira é realizada no Parque Municipal, em local afastado do centro comercial da cidade, o que acaba por prejudicar os feirantes. Neste contexto os extensionistas da Emater-RS/ASCAR desempenham um papel importante de articulação dos produtores com a prefeitura municipal, para realocar a Feira para um local de maior visibilidade, aumentando assim o retorno econômico.

Com o intuito de fomentar essas atividades, participou-se de uma reunião com o ATR responsável por esse setor, juntamente com os produtores familiares e a Secretaria municipal da Agricultura a fim de organizar e discutir as ações que serão realizadas durante o ano, como agendamento de visitas técnicas, palestras e reuniões com os assuntos que os produtores apresentaram maior interesse (Figuras 6 A e 6 B).



Figura 5. Propriedade familiar produtora de morangos sem resíduos de agrotóxicos de Salvador do Sul, 2019.

Fonte: Mainara Pacini Schu.



Figura 6. Quadro guia com as atividades de maior interesse para o ano de 2019 elaborado em reunião (A). Reunião com produtores de Salvador do Sul para realizar a escolha das atividades prioritárias para 2019 (B).

Fonte: Mainara Pacini Schu.

Ainda, através da articulação e participação dos escritórios municipais da Emater-RS/ASCAR, produtores de morango do município de Salvador do Sul, juntamente com os técnicos e a estagiária, realizaram uma visita a uma propriedade modelo de São José do Sul cuja principal renda é advinda da produção de morango orgânico (Figura 7). O casal salvadorense tem sua produção em estufa (ambiente protegido), cujo cultivo é em substrato com adubação mineral, porém sem utilização de pesticidas, caracterizando-se,

portanto como um produto sem resíduo de agrotóxicos. Sendo assim, a visita teve por finalidade a troca de experiências no manejo da cultura.



Figura 7. Produção de morango orgânico em São José do Sul, 2019.
Fonte: Mainara Pacini Schu.

Também foram realizadas visitas a diversas propriedades produtoras de leite, afim de realizar um acompanhamento das mesmas e contribuir com orientações técnicas para diminuir os custos de produção. Isso é de grande relevância visto que atualmente é uma atividade de baixa remuneração, em que muitos produtores estão buscando outras alternativas.

5.1.3 Ações socioassistenciais e mercados institucionais (PAA e PNAE)

Em Salvador do Sul, realizou-se, em 2018, um projeto vinculado ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) cuja coordenação é da Secretaria Municipal da Agricultura, com inserção de 16 famílias inicialmente. Durante o projeto, a Emater-RS/ASCAR juntamente com a prefeitura, os agricultores e equipe do Centro de Referência em Assistência Social, elaboraram um cronograma de entrega da produção, em que foram definidas as datas de recebimento dos alimentos. Porém, ao longo desse período encontrou-se dificuldades relativas ao calendário de produção, pois muitos produtores não estavam organizados para realizar as entregas ou não conseguiam realizar a colheita no momento adequado.

Na tentativa de sanar esses obstáculos, durante o período de estágio, foram realizadas reuniões com os agentes envolvidos para avaliar o andamento e a viabilidade do programa, bem como estabelecer estratégias para melhorar a dinâmica do PAA. Ao mesmo tempo, realizou-se reuniões com as feirantes e produtores rurais que fornecem os alimentos, a fim de definir o que cada família teria possibilidade de entregar ao longo do ano e dividir de forma que cada um tenha cotas similares (Figura 8). Em 2019, deu-se continuidade ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), realizando reuniões com produtores e auxiliando no planejamento técnico das atividades.



Figura 8. Reunião com os participantes do PAA para definir novo calendário de entregas dos alimentos em Salvador do Sul, 2019.

Fonte: Mainara Pacini Schu.

5.1.3 Turismo rural

Realizou-se reuniões mensais, com as famílias que compõe o Roteiro Colonial da Linha Stein, a fim de atualizar as atividades desenvolvidas, discutir as dificuldades, avaliar e planejar novas ações (Figura 9). Devido à importância para o município, também participou-se de visitas individuais e reunião com o grupo do roteiro para reestruturar as ações, com orientação sobre o preparo adequado de alguns alimentos, oferta de produtos da época, e a reorganização do espaço onde os turistas são recepcionados, em que pretende-se modificar os horários de funcionamento, adequar a sinalização externa e interna, elaborar uma folhetaria informativa, reforma e melhorias nas instalações, churrasqueiras e portão de contensão ao público.



Figura 9. Reunião mensal com as famílias que compõe o Roteiro Colonial da Linha Stein em Salvador do Sul, 2019.

Fonte: Mainara Pacini Schu.

5.1.4 Manutenção do Relógio do Corpo Humano e Participação em Oficinas

Durante o ano de 2019, foram realizadas manutenções na horta, no projeto do Relógio do Corpo Humano, desenvolvido pela Emater-RS/ASCAR juntamente com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof. Auri Beschorner (Figura 10 A). Também se deu andamento a atividades subsequentes, como oficinas de preparo de alimentos, sendo a mais recente o preparo de sal aromatizado e temperos naturais com o grupo de mulheres da comunidade (Figura 10 B). Durante as oficinas, foi proporcionada a identificação correta das plantas, orientação sobre a higiene, elaboração apropriada dos produtos e orientação do modo de uso. Além disso, preparou-se atividades para serem realizadas com os alunos da escola de maneira interdisciplinar.



Figura 10. Manutenção do Projeto Relógio do Corpo Humano realizado no ano de 2019 na Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof. Auri Beschorner (A). Oficinas de preparo de alimentos realizado com o grupo de mulheres da comunidade de Salvador do Sul, 2019 (B).

Fonte: Mainara Pacini Schu.

6. DISCUSSÃO

As visitas aos produtores são uma importante ferramenta na extensão rural, pois permite que o público assistido tenha maior confiança no extensionista o que assegura uma maior cooperação e participação e com isso, resultados positivos (Lopes, 2016). Diante disso, a assistência técnica no município mostrou-se um desafio, pois possui uma grande diversificação de atividades no setor agrícola, demandando do profissional uma grande gama de conhecimentos.

As reuniões e oficinas realizadas tem o intuito de atender o público em grupos definidos para troca de conhecimentos e de experiências entre extensionistas e as famílias assistidas. Também facilita a comunicação e atua como um incentivo a cooperação e organização de atividades, o que pode acelerar a adoção de resultados (Lopes, 2016).

Percebeu-se também que as ações da Emater-RS/ASCAR são bem divididas entre atividades sociais, desempenhadas pela Tecnólogo em Desenvolvimento Rural e técnicas desenvolvidas pelos Engenheiros Agrônomos. Este fato é um tanto prejudicial para as atividades diárias do escritório visto que muitas delas demandam uma interação entre os profissionais para um melhor andamento e resultados mais efetivos.

Como exemplo disso, pode-se citar as visitas a produtores de oleícolas, especialmente os feirantes da agricultura familiar. As mesmas eram realizadas apenas com os Engenheiros Agrônomos, porém como os produtores também faziam parte dos grupos dos mercados institucionais, e nessas ocasiões demandavam ações voltadas à área

social, acabava por prejudicar o andamento dos projetos, visto que a comunicação entre as partes da Emater-RS/ASCAR não era eficiente.

O Rio Grande do Sul produz 4,5 bilhões de litros de leite por ano, sendo o terceiro maior produtor do país, participando com 13,0% da produção nacional. Dos produtores vinculados às indústrias, 54,9% do total produzem até 150 litros de leite/dia, e apenas 18,1% produzem mais de 300 litros de leite/dia (EMATER-RS/ASCAR, 2009).

A bovinocultura leiteira do município se caracteriza por ser predominantemente familiar. Segundo a Emater-RS/ASCAR, são 96 estabelecimentos com essa atividade gerando, em média 4,7 milhões de litros anualmente, vinculadas a diferentes empresas, entre elas: Piá, Santa Clara, Languiru. A Emater-RS/ASCAR, desenvolveu um projeto com os produtores envolvidos nesse setor em que deram início ao Grupo do Leite, realizando-se mensalmente reuniões e palestras sobre os principais assuntos referentes a essa atividade. Ainda, os extensionistas possuem uma iniciativa para prestar serviços como a formulação de dieta para os animais e planejamento da propriedade, tentando assim, diminuir os custos de produção, tornando a atividade viável economicamente. Porém, devido à baixa remuneração do produto, e por ser uma atividade onerosa, muitos produtores acabaram por desistir, o que acabou por desestimular o Grupo.

Em relação a piscicultura, segundo a Emater-RS/ASCAR, no município há 254 estabelecimentos com produção de peixes cujos principais destinos são o consumo familiar e venda para terceiros (Serra e POA). As visitas realizadas as propriedades se mostram eficaz na introdução de novas técnicas, no assessoramento no planejamento e execução de métodos diferentes, também para repassar informações e orientações e para motivar, planejar, acompanhar e avaliar ações já desenvolvidas (Lopes, 2016). Sendo assim, as ações realizadas se mostram importantes para o fomento dessa atividade.

Muitos pequenos produtores do município encontram-se em vulnerabilidade social devido a exclusão e dificuldades geradas pelo mercado econômico, sendo esta potencializada pela falta de produção para autoconsumo, deixando os mesmos extremamente dependentes do mercado externo. Sendo assim, as ações socioassistenciais tem por objetivo o fortalecimento, a autonomia e a inserção das famílias assistidas na cadeia econômica, através da inclusão produtiva e social juntamente com as demais políticas públicas.

O Relógio do Corpo Humano tem como objetivos resgatar e valorizar as plantas medicinais, oferecer como opção de geração de renda, orientar sobre o cultivo, propagação e orientar sobre a sua utilização (Velloso, 2005). Neste sentido, um dos

projetos da Emater-RS/ASCAR com o intuito de estimular a diversificação, a subsistência familiar e autonomia das famílias foi o Relógio do Corpo Humano, que mobilizou toda a comunidade de Campestre Baixo, desde professores e alunos da escola, até grupo de mulheres e pais da comunidade. Para dar sequência as ações, já foram organizadas outras atividades para serem realizadas com as turmas no ano de 2019.

Os mercados institucionais, PAA e PNAE são uma ferramenta importante de fomento da agricultura familiar promovendo a sua inclusão social e econômica além da valorização dos produtos advindos dessa cadeia produtiva (Leite, 2013). A comercialização dos produtos da agricultura familiar, sejam elas pequenas agroindústrias ou o excedente da produção, se mostrou um desafio, devido à baixa competitividade destas frente as grandes empresas. Sendo assim, o PAA e o PNAE apresentam-se como uma das alternativas para comercialização desses produtos, em que o produtor tem maior segurança no planejamento da propriedade, visto que os produtos comercializados e os preços são definidos previamente e assim asseguram um retorno econômico.

Essa política pública também se revelou de extrema importância para as mais de cinquenta famílias em vulnerabilidade social, que participam de programas como o bolsa família ou outros, e que durante os meses de vigência do programa, receberam cestas de alimentos, tendo em média 20 produtos diversos que de maneira diferente elas não teriam acesso.

Salvador do Sul juntamente com Barão, Brochier, Maratá, e São Pedro da Serra compõe o roteiro microrregional de turismo rural Caminho das Velhas Colônias. Além disso, o município possui roteiros internos, Roteiro Colonial da Linha Stein. A Emater-RS/ASCAR atua na fortificação dessa atividade, através das reuniões realizadas com as famílias.

Os plantões realizados no Escritório Municipal mostraram-se de grande importância para os produtores, pois boa parte do público assistido não possui grandes conhecimentos relacionados aos sistemas de informação, sendo assim grande parte das demandas semanais eram relacionadas a projetos de créditos, verificação de DAP e cadastros no SIOUT, além de dúvidas relacionadas ao processo produtivo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os serviços de Ater tem grande importância para o desenvolvimento das propriedades assistidas do município, garantindo uma melhor qualidade de vida e a

viabilidade econômica dos estabelecimentos e assim, a permanência das famílias na zona rural. Também, busca a autossuficiência dos produtores, fazendo com que dependam cada vez menos de insumos externos o que traz uma maior segurança do ponto de vista econômico.

Percebeu-se a importância do vínculo de confiança entre extensionistas e produtores adquiridos principalmente devido às visitas nas propriedades, pois é nesses momentos que se conhece a realidade de cada família. Isso é fundamental para estabelecer ações individuais para cada situação, levando em consideração as singularidades e desafios impostos por cada produtor.

Finalmente, o estágio obrigatório revelou-se uma experiência ímpar, pois pode-se acompanhar os desafios vivenciados por profissionais da área em seu dia a dia, bem como confrontar a realidade dos produtores familiares. Isso permitiu uma ampliação dos conhecimentos técnicos, visto que o município apresenta uma diversificação muito grande de sistemas de produção, o que demanda uma abrangência de saberes considerável dos profissionais. A grande variabilidade nas formas de comunicação e expressão que os extensionistas precisam se adaptar para conseguir realizar um trabalho eficiente e responsável tornou-se um dos maiores desafios encontrados durante o estágio.

8. REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Crédito Rural. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/credito-rural>>. Acesso em: 15 de março de 2019.

CASSOL, E. A. et al. **Erosividade das chuvas, determinada pelo índice EI30, no período de 1957 a 1997 em Veranópolis, RS, e no período de 1963 a 1997 em Farroupilha, RS.** In: IV Reunião Sul-Brasileira de Ciência do Solo. Depto. de Solos da FA-UFRGS e PPGCSFA/UFRGS, Porto Alegre, 2002. 4p.

CEMETRS. **Atlas Climático do Rio Grande do Sul [2018].** Disponível em: <http://www.cemet.rs.gov.br/lista/676/Atlas_Clim%C3%A1tico_do_Rio_Grande_do_Sul>. Acesso em: 17 fevereiro de 2019.

Departamento de Planejamento Governamental. **PERFIL SOCIOECONÔMICO COREDE VALE DO CAÍ.** Porto Alegre, Novembro de 2015.

Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/1513413620151117104014perfis-regionais-2015-vale-do-cai.pdf>> Acesso em: 25 de fevereiro de 2019.

ECKHARDT, R., R.; LIMA, D., F., B.; DIEDRICH, V., L.; SILVA, J., F. & REMPEL, C. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE MAPEAMENTO TEMÁTICO UTILIZANDO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA NO MUNICÍPIO DE SALVADOR DO SUL (RS). Revista Geografia (Londrina), v. 20, n. 3, p. 109-124, set/dez. 2011.

Disponível: < https://www.researchgate.net/publication/263734842_> Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

EMATER-RS/ASCAR. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMATER/RS-ASCAR 2015 – 2030. Relatório Interno.

EMATER-RS/ASCAR. Apresentação da instituição, 2009. Disponível em:<<http://www.emater.tche.br/site/a-emater/apresentacao.php#.XLyBjuhKjIV>>.

Acesso em: 26 de fevereiro de 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico, 2010. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/salvador-do-sul/panorama> > Acesso em: 10 fev. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Percentual das receitas oriundas de fontes externas, 2015. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/salvador-do-sul/panorama> > Acesso em: 10 fev. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PIB per capita, 2016. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/salvador-do-sul/panorama> > Acesso em: 10 fev. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa Populacional, 2018. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/salvador-do-sul/panorama> > Acesso em: 10 fev. 2019.

Ipea 2018. Agricultura Familiar, Assistência Técnica e Extensão Rural e a Política Nacional de Ater. Disponível: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8114/1/td_2343.PDF> Acesso em 15 de março de 2019.

JONES, Gwyn E. and GARFORTH, Chris. The history, development, and future of agricultural extension. In: SWANSON, Burton E., BENTZ, Robert P. and

SOFRANKO, Andrew J. (eds.). Improving agricultural extension – A reference manual. Rome : Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1997.

KÖPPEN, W. **Climatologia: con un estudio de los climas de la tierra**. México: Fondo de Cultura Econômica, 1948. 479p.

Leite, Cármen. ANÁLISE DA IMPORTANCIA DO PAA E PNAE COMO IMPULSIONADORES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL – O CASO DA COPTIL EM HULHA NEGRA/RS, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87504/000909297.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 de maio de 2019.

Lopes. Edna. MANUAL DE METODOLOGIA, 2016. Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/arquivos/File/Biblioteca_Virtual/Publicacoes_Tecnicas/Metodologia/Manual_MetodologiaExtensaoRural.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2019.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). Novembro de 2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/cartas-de-servico/execucao-do-plano-da-lavoura-cacaueira/assistencia-tecnica-e-extensao-rural-ater>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Crédito Rural. Dezembro de 2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/credito-rural>>. Acesso em: 15 de março de 2018.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasil: 70% dos alimentos que vão à mesa dos brasileiros são da agricultura familiar. Outubro de 2017. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/brasil-70-dos-alimentos-que-v%C3%A3o-%C3%A0-mesa-dos-brasileiros-s%C3%A3o-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: 15 de março de 2018.

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O que é Assistência Técnica? Outubro de 2018. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/ater/o-que-e-assistencia-tecnica>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2019.

PEIXOTO, M. EXTENSÃO RURAL NO BRASIL – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA DA LEGISLAÇÃO. Consultoria Legislativa do Senado Federal - Centro de estudos. Texto para discussão 48, Brasília, outubro de 2018. Disponível: <<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-1>>

para-discussao/td-48-extensao-rural-no-brasil-uma-abordagem-historica-da-legislacao>
Acesso em 16 de fevereiro de 2019.

PREFEITURA DE SALVADOR DO SUL. Histórico e localização municipal.
Disponível em : <<https://www.salvadoridosul.rs.gov.br/>> Acesso em: 17 de janeiro de 2019.

RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K. J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1995.

Velloso, C; Wermann, A; Fusiger, T. HORTO MEDICINAL RELÓGIO DO CORPO HUMANO, 2005. Disponível em: <http://www.biodiversidade.rs.gov.br/arquivos/1159290630estudo_caso_HORTO_MEDICINAL_RELOGIO_DO_CORPO_HUMANO.pdf>. Acesso em: 21 de maio de 2019.

WAHLBRINCK, J. AS CONTRIBUIÇÕES DO CRÉDITO RURAL NA GERAÇÃO DE RENDA E QUALIDADE DE VIDA DOS PRODUTORES RURAIS DE IMIGRANTE-RS. Centro Universitário UNIVATES. Lajeado, maio de 2017. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1772/1/2017JoanaWahlbrinck.pdf>> Acesso em: 5 de março de 2019.